

HOMENAGENS

(integram a ata da 29ª sessão extraordinária do Plenário do Supremo Tribunal Federal, realizada em 9 de outubro de 2025 - DJe de 22 de outubro de 2025)

O SENHOR MINISTRO EDSON FACHIN (PRESIDENTE):

Excelentíssima Senhora Ministra Cármen Lúcia; Excelentíssimos Senhores Ministros; Excelentíssimo Ministro Luís Roberto Barroso, meu amigo; ao receber a notícia que vem de ser anunciada por Vossa Excelência, sinto-me na obrigação, como Presidente deste Tribunal, de dar testemunho de sua contribuição para o desenvolvimento deste Colegiado e, de modo especial, para a própria jurisdição constitucional. Advirto, de início, que as palavras serão insuficientes, porque os efeitos profundos que sua atuação deixará perdurarão ainda por muitas gerações. Que elas sirvam, portanto, de convite aos que quiserem se debruçar sobre a sua notável contribuição.

Antes mesmo de integrar esta Suprema Corte, Vossa Excelência já deixava sua marca na construção do Direito Constitucional brasileiro. Como advogado, sua atuação foi decisiva para que o Tribunal, no início do século XXI, renovasse o compromisso da Constituinte de promover uma sociedade livre de preconceitos.

Por meio da expansão de direitos sexuais e reprodutivos e, sobretudo, pela atuação pontual do Tribunal para a reparação de desigualdades históricas, a jurisdição constitucional foi o verdadeiro motor de indução de melhorias de nossa sociedade, graças, em grande parte, ao brilhantismo das teses suscitadas da tribuna por Vossa Excelência. E, ao ingressar aqui no Supremo Tribunal Federal em 2013, Vossa Excelência trouxe consigo não apenas vasta erudição, mas manteve esse mesmo compromisso genuíno com a transformação social através do Direito.

Sua atuação sempre transcendeu os limites do tecnicismo jurídico, para abraçar a responsabilidade maior de guardião dos valores republicanos.

Como relator da ADC 41, Vossa Excelência catalisou a posição majoritária no sentido de reconhecer a legitimidade das cotas raciais em concursos públicos, realçando que a igualdade material exige ações afirmativas. Essa decisão histórica, que se soma à jurisprudência da ADPF 186, representa não apenas justiça, mas um dever de reparação histórica decorrente da escravidão e do racismo estrutural que ainda marca a nossa sociedade.

Sua atuação na ADPF 709, que protege os povos indígenas Yanomami, é outro exemplo luminoso de compromisso com os mais vulneráveis. Ao determinar a retirada de garimpeiros ilegais e ordenar o fortalecimento das barreiras sanitárias, Vossa Excelência mostrou que o Direito existe para proteger quem mais precisa, mesmo nos contextos de emergência sanitária, e não para ser letra morta no papel.

Essa mesma orientação aparece em tantos outros casos relevantes da relatoria de Vossa Excelência, como o da vacinação obrigatória, o do Fundo do Clima, o transporte gratuito em dia de eleição e o da licença adotante. Cada um deles com sua história e com sua circunstância, e Vossa Excelência sempre à altura deles, como os heróis de Ortega y Gasset.

Durante sua presidência no Supremo Tribunal Federal e no Conselho Nacional de Justiça, Vossa Excelência implementou avanços fundamentais. Refiro-me a alguns: o Exame Nacional da Magistratura e as ações afirmativas para ampliar a presença de mulheres e de juízes negros na magistratura são conquistas que transformarão o perfil do Judiciário brasileiro nas próximas gerações.

Se hoje, como Presidente que sou do Conselho, começo a descobrir mais profundamente tudo o que tem sido feito para melhorar o Judiciário brasileiro, não posso deixar de sublinhar, e não há como exagerar, quão decisivas foram suas contribuições.

Vossa Excelência nos recordou que ninguém nessa vida é bom sozinho, é o outro na sua diferença que nos completa. Essa compreensão da alteridade permeia toda sua atuação jurisdicional e nos ensina a nunca formar uma opinião sem antes ouvir os dois lados, tradução prática do contraditório e do devido processo legal.

Ao encerrar essas singelas palavras, que escrevi durante o almoço de hoje, ao meio-dia, quero que Vossa Excelência saiba que sua contribuição para a democracia brasileira transcende os votos e as decisões. Vossa Excelência ajudou a construir uma cultura constitucional mais sólida, mais consciente, mais comprometida com os direitos fundamentais. Que sua trajetória continue inspirando gerações de juristas a amar o Direito com o ideal, a defender a Democracia com coragem e a buscar a Justiça com determinação.

Não farei aqui, meu querido e dileto amigo, a memória de tudo que passamos juntos, porque sinceramente desejo que nossa amizade, anterior a esse nosso estágio aqui no Tribunal, continue duplicando nossas alegrias e, às vezes, dividindo as tristezas. Uma nota ainda mais pessoal: quero-lhe dizer, neste momento, que carregarei para sempre comigo o abraço que nos demos em julho de 2012, antes, ainda, de sua vinda para o Tribunal, como lembrança da generosidade da vida, que teima em nos carregar adiante. Generosidade que só aparece para quem a ama, sem esperar nada em troca.

Muito obrigado, querido amigo, Ministro Luís Roberto Barroso.

Com a palavra, o eminente Ministro Gilmar Mendes, e também pede a palavra o eminente Ministro Luiz Fux, a quem passarei em seguida.

Ministro Gilmar.

O SENHOR MINISTRO GILMAR MENDES:

Senhor Presidente, neste momento, para nós, bastante marcante, gostaria também de cumprimentar o Ministro Barroso. Já tive oportunidade de, no encerramento das atividades de sua Presidência, destacar a importância do seu trabalho à frente da instituição, em um dos momentos, talvez, mais difíceis que arrostamos, que enfrentamos.

Sua Excelência sabe do apoio que lhe prestei, e não foi nenhum favor, mas, na verdade, um dever cívico durante esses difíceis dois anos. Certamente, os dois anos mais difíceis, pelo menos, da minha vivência no Tribunal.

Opero, sempre que posso, com o paradigma da ética, da responsabilidade, de que fala Weber e que é um clássico.

Por isso também não guardo mágoas. O compromisso tem de ser com a instituição, isso que é fundamental e esta é a lição que todos devemos ter e cultivar. Olhemos para frente e saibamos ser dignos das funções que recebemos, das dádivas que tivemos, de poder contribuir para a construção de um país melhor.

Tenho certeza, Ministro Barroso, de que a história reconhecerá o seu papel, não só sua judicatura marcante, mas também os dois anos que, de modo bastante desafiador, marcaram a sua gestão.

Nós, diz o autor argentino Alberto Manguel, somos consequências de nossos pecados ou virtudes passados, mas isso não significa que não possamos ir além deles. Somos o que somos, mas transformados naquilo que nos esforçamos por nos tornar. Contemos, diz ele, possibilidades infinitas de metamorfose, seja para nos tornarmos praga, parasita ou cisne. Vossa Excelência trilhou o melhor caminho.

Um grande abraço, seja feliz.

O SENHOR MINISTRO LUIZ FUX:

Senhor Presidente, respeitada a institucionalidade, e ciente que Vossa Excelência fala pela Corte, assim como também o nosso Decano, queria pedir licença, porque o tempo é sábio e sabe que não pode separar o inseparável. Refiro-me não ao Ministro Luís Roberto Barroso; refiro-me ao meu amigo Beto. Fomos colegas da congregação ainda jovens, quando não éramos absolutamente nada, e cada um fez a sua parte em prol do centro acadêmico. Lavramos uma amizade tão sincera, que assumi o ônus e a incumbência de realizar seu casamento com a saudosa e querida Tereza.

Queria dizer, Presidente, não institucionalmente. Queria dar azo à minha emoção e à minha sinceridade, no sentido de que hoje fui pego de surpresa. Por razões independentes da minha vontade, razões que a própria voz já denuncia, eu não estou presente, fui pego de surpresa.

Sintetizo, meu amigo Beto, os grandes momentos que passamos na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, iniciando na Universidade do Estado da Guanabara - UEG, nossas festas, nossos momentos felizes, e, acima de tudo, nossos momentos de muita cumplicidade espiritual. Poucos sabem, mas os mínimos dissensos que já tive com o Ministro Roberto Barroso terminaram cinco minutos depois, porque um ou outro remetia uma mensagem carinhosa, pedindo as escusas necessárias.

Além de desejar aquilo que já se espera, uma vida frutuosa, um caminho de luz, de que é tão merecedor, eu, neste momento, inspiro-me nas palavras do teólogo e filósofo Huberto Rohden, que bem caracteriza quem é o Beto, quem é o Luís Roberto Barroso, quem é o grande constitucionalista Barroso e o Ministro Luís Roberto Barroso.

Beto, para mim, você tem a marca do grande homem, caracterizado com a integridade profunda, um homem solidário, de uma sabedoria ímpar, com um amor incondicional por todas as pessoas a quem sempre dedicou, com esse sentimento de humildade, como agora demonstrou e, acima de tudo, a capacidade de agir de acordo com a sua consciência e seus valores, e inspirando e transformando a vida de tantas pessoas.

Seja feliz!

O SENHOR MINISTRO EDSON FACHIN (PRESIDENTE):

Obrigado, Ministro Luiz Fux.

O SENHOR MINISTRO LUÍS ROBERTO BARROSO:

Já estou no limite, Presidente.

O SENHOR MINISTRO EDSON FACHIN (PRESIDENTE):

Pede a palavra o Senhor Procurador-Geral da República.

O SENHOR PAULO GUSTAVO GONET BRANCO (PROCURADOR- GERAL DA REPÚBLICA):

Senhor Presidente, Senhor Ministro Roberto Barroso, na surpresa do anúncio de Vossa Excelência, o que me ocorre é renovar as palavras de reconhecimento que proferi quando Vossa Excelência deixou a Presidência do Tribunal.

Acho que todos encontramos consolo no fato de que se perdemos o magistrado, o jurista, o país continuará a se beneficiar do jurista sempre culto, sempre aberto ao diálogo e sempre buscando o justo e o certo. Desejo a Vossa Excelência em nome próprio e do Ministério Público toda a felicidade na nova etapa da vida profissional.

O SENHOR MINISTRO EDSON FACHIN (PRESIDENTE):

Pela advocacia, pede a palavra o Senhor Ricardo Quintas.

O SENHOR RICARDO QUINTAS CARNEIRO (ADVOGADO):

Acho que sou o único advogado na sala. Estou surpreso com a notícia, vesti as nossas vestes de trabalho e vim tentar representar os advogados, como membro que sou da Ordem dos Advogados do Brasil, entidade que o senhor sabe, o senhor que sempre a honrou, e o tenho como farol, como exemplo de homem público.

Foram tempos difíceis. Inclusive, como representante de algumas entidades que militam no movimento social, estivemos sempre ao lado deste Tribunal nos momentos difíceis e em que Vossa Excelência esteve diante da Presidência. Soube,

como encerrou o seu discurso com as palavras de generosidade, conduzir este Tribunal com a firmeza necessária, sem nunca perder a ternura. Lembro aqui a frase de Che Guevara: "hay que endurecer sin jamás perder la ternura".

Encerro aqui minhas breves palavras. Não sou exatamente um advogado de improvisos e nem acho que esta tribuna seja um espaço de improviso, mas peço desculpas. Que nesta nova etapa, Vossa Excelência siga a lição de uma música que diz: tudo, no fim das contas, é uma questão de manter a mente quieta, a espinha ereta e o coração tranquilo.

Acho que Vossa Excelência parte deste Tribunal, para essa nova fase, principalmente com a espinha ereta, que ninguém, nenhuma pessoa, qualquer um ou linha ideológica teve a capacidade de dobrar.

Presto aqui minha singela homenagem - nunca pensei que poderia estar aqui neste momento histórico -, mas é o que tenho a dizer, Excelência.

Muito obrigado.

O SENHOR MINISTRO LUÍS ROBERTO BARROSO:

Obrigado.

O SENHOR MINISTRO EDSON FACHIN (PRESIDENTE):

Ministro Luís Roberto Barroso, paz e bem!

Está encerrada a sessão.

Brasília, 10 de novembro de 2025.

Carmen Lilian Oliveira de Souza
Assessora-Chefe do Plenário

Publicada no DJE/STF,
em 11/11/2025.

Este texto não substitui a publicação oficial.